

Cuidados De Enfermagem Na Urgência E Emergência

MOURA ; Jéssyca Íris dos Santos¹
VENTURA, Danyelle cristine silva²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, MA

RESUMO:

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão narrativa de estudos sobre cuidados de enfermagem na urgência e emergência. A área de Urgência e Emergência constitui-se em um importante componente da assistência à saúde. A crescente demanda por esses serviços nos últimos anos, devido ao crescimento do número de acidentes, da violência urbana e da insuficiente estruturação da rede. A emergência é caracterizada como sendo a situação onde o atendimento deve ser imediato. As urgências, o atendimento não deve ser superior a duas horas. Os profissionais de enfermagem, em seu exercício, centram-se na relação interpessoal entre o enfermeiro e as pessoas envolvidas no cuidado. É necessário olhar criticamente para as práticas e as relações que são estabelecidas na vida pessoal e profissional, para obter um viver pautado na ética.

PALAVRAS-CHAVE: emergência; Trabalho de enfermagem; Inovação; Gestão; Saúde.

A área de Urgência e Emergência constitui-se em um importante componente da assistência à saúde. A crescente demanda por esses serviços nos últimos anos, devido ao crescimento do número de acidentes, da violência urbana e da insuficiente estruturação da rede, tem contribuído decisivamente para a sobrecarga de serviços de emergência disponibilizados para o atendimento da população. (BRASIL, 2006).

Segundo Goldim (2003) a assistência em situações de emergência e urgência se caracteriza pela necessidade de um paciente ser atendido em curtíssimo espaço de tempo. A emergência é caracterizada como sendo a situação onde o atendimento deve ser imediato. Nas urgências, o atendimento não deve ser superior a duas horas. As situações não urgentes podem ser referidas para o pronto-atendimento ambulatorial ou para o atendimento ambulatorial convencional.

¹Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de março de 2022

Aluna de Gestão da assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência do curso de produção e inovação científica, E-mail: jessyca-iris91@hotmail.com

²Aluna de Gestão da assistência de Enfermagem em Urgência e Emergência do curso de produção e inovação científica, E-mail: danyellecristine9@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. E-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Os profissionais de enfermagem, em seu exercício, centram-se na relação interpessoal entre o enfermeiro e as pessoas envolvidas no cuidado. É necessário olhar criticamente para as práticas e as relações que são estabelecidas na vida pessoal e profissional, para obter um viver pautado na ética (LUNARDI, 2004).

A Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, da família e da coletividade. O enfermeiro deve exercer suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade e integridade (COFEN, 2007)

Para Goldim (2003), num serviço de emergência, habitualmente, o contato anterior com o paciente é inexistente, os antecedentes clínicos são desconhecidos e o nível de ansiedade associado à própria situação dificulta uma boa relação entre os profissionais, seus pacientes e familiares. Nessas situações fica mais difícil manter a privacidade dos pacientes de forma adequada. Essa situação é comum na prática do enfermeiro em unidades de emergências, porém contrapõe ao exposto no o art. 19 do CEPE quando prescreve que é de responsabilidade do profissional de enfermagem: “Respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade do ser humano em todo o seu ciclo vital”. (COFEN, 2007).

Huddleston e Ferguson (2006) apontam que as implicações éticas no atendimento de emergência pela enfermagem também incluem os aspectos culturais e religiosos que limitam as opções de tratamento, alocação de recursos que possam limitar admissões ou promover altas precoces da unidade e a não reanimação cardiopulmonar ou implementação das medidas de suporte à vida nos casos de doenças fora de possibilidade de cura.

Freitas (2007) relata que nesse espaço de atuação o enfermeiro depara-se com inúmeras solicitações verbais e escritas, seja de médicos, seja da equipe de enfermagem ou de familiares de pacientes, devendo manter-se atento para evitar exposição de pacientes a erros, considerando que na realidade do atendimento de emergência, a atuação deve ser de forma “rápida”, o que implica, muitas vezes, ocorrências de erros e imperfeições.

Para Calil (2007) Um dos obstáculos que surge na emergência é o desenvolvimento do cuidado humanizado, porquanto o processo decisório do enfermeiro, em muitas situações desse cenário, encontra apoio apenas nos fundamentos da tecnociência, o que pode interferir na sua atuação ética.

Lima (2006) assevera que, há muitos profissionais que frente a dilemas éticos buscam respostas com base na autonomia, justiça e respeito à dignidade, visando assegurar a dimensão humana das relações. Desse modo, tentam melhorar a qualidade do cuidado e humanizar suas relações implícitas mesmo diante das várias dificuldades enfrentadas no dia a dia dos hospitais brasileiros, como sobrecarga de trabalho, número reduzido de profissionais,

incompatível com a grande demanda de pacientes, e escassez de recursos materiais básicos para o cuidado.

Em seu entendimento Figueiredo (2004) cita que, dilemas podem ser amenizados mediante reflexão fundamentada no conhecimento científico, tecnológico, ético e estético, bem como nos valores da profissão, e nas experiências vividas no cotidiano da prática profissional que dão subsídios para a tomada de decisão com vistas ao cuidado isento de danos.

Neste contexto Sabbadini (2007) cita a unidade de emergência como um setor interno do hospital que apresenta um atendimento multidisciplinar de especialistas habilitados para atender pacientes em estado grave, dessa forma vale salientar que a unidade em questão supracitada se torna uma porta de entrada para os casos que, a depender de sua complexidade, passa a ser distribuída entre os setores que irão melhor assistir os casos.

No entendimento de Porfírio (2007), torna-se de responsabilidade do enfermeiro que gerencia a unidade de emergência manter as condições adequadas referentes à estrutura física, adaptação de recursos humanos, materiais, de informações e financeiras, necessários ao processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CALIL, Ana Maria. Estrutura Organizacional de um Serviço de Emergência. In: CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 311/2007. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Salvador, 2007.

FIGUEIREDO, N. M. A. (Org.). Cuidando em emergência. São Caetano do Sul: Difusão, 2004.

FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka; MERIGHI, Míriam Aparecida Barbosa. Motivações do agir de enfermeiros nas ocorrências éticas de enfermagem. Acta paul. Enfermagem.v.19, n.1, jan.-mar. 2006.

GOLDIM, José Roberto. Aspectos Éticos da Assistência em Situações de Emergência e Urgência. São Paulo, 2003

HUDDLESTON, Sandra Smith; FERGUSON, Sonda G. Emergências Clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LIMA, S. B. S. de; ERDMANN, A. L. A enfermagem no processo da acreditação hospitalar em um serviço de urgência e emergência. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 19, n. 3, 2006.

LUNARDI, Valéria Lerch. et al. O Cuidado de si como condição para o cuidado dos outros na prática de saúde. Rev. Latino – am enfermagem 2004.

PORFÍRIO, R. B. M; MUNHOZ, S; PINTER, M. G. Gerenciamento de enfermagem em Centro Cirúrgico. In: CARVALHO, R; BIANCHE, E. R.F. Enfermagem em Centro cirúrgico e recuperação. 1º ed. São Paulo: Editora Manole. 2007